

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO MODALIDADE EDUCACIONAL

Naiara Porto da Silva Coqueiro

Discente da Especialização em Alfabetização e Letramento, pela Universidade Federal da Bahia; Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica e em Educação a Distância, pela Universidade do Estado da Bahia; Docente da Prefeitura de Brumado-BA. E-mail: nai_016@yahoo.com.br

Erivan Coqueiro Sousa

Mestre em Educação, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Professor da Prefeitura de Maetinga e do PARFOR da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Brasil; Membro do Grupo de Estudos Didática, Formação e Trabalho Docente (DIFORT/CNPq). E-mail: erivanconsultoria01@gmail.com

Resumo: O presente trabalho pretende discutir os principais marcos históricos da modalidade da educação a distância (EAD) no Brasil, a qual surgiu no país no século XIX. Diversos institutos, universidades, sistemas de ensino, canais de TV e emissoras de rádio apropriaram-se de mecanismos vários (palavra escrita, áudio, vídeo-áudio, internet) para desenvolver cursos a distância. Esta modalidade tem sua primeira legislação com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/1996. Almeja-se ainda discutir as inovações tecnológicas, distribuídas em cinco gerações, na EAD, atentando para o caráter da comunicação síncrona e assíncrona. Na sequência são discutidas as características da EaD atual que prima pelo uso intenso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), em que a internet impera, os recursos presentes no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e como o estudante pode adequar a sua rotina de trabalho com uma rotina de estudos cabível na sua disponibilidade de tempo. Neste sentido, os estudos realizados apontam a EAD pode corroborar para a produção e disseminação de informações e conhecimentos, democratizando estes, principalmente em lugares de difícil acesso e longe dos centros universitários. É possível potencializar o conhecimento colaborativo e grupal. A metodologia utilizada condiz com a revisão bibliográfica.

Palavras chave: Ambientes virtuais de aprendizagem; Educação a Distância; Tecnologias.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Segundo Alves (2011), existem registros de que a Educação a Distância - EaD teria surgido no Brasil por volta do século XX. Dados colhidos por Maia & Mattar (2007), Marconcin (2010), Rodrigues (2010) e Santos (2010), afirmam que em 1904 o Jornal Brasil

ofereceu um curso por correspondência para Datilógrafo. Posteriormente em 1923 a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro oferecia cursos de línguas.

Em 1937 o Serviço de Radiodifusão Educativa do MEC expandiu as escolas radiofônicas dos Estados nordestinos, gerando o Movimento de Educação de Base (MEB), um sistema de ensino a distância não formal, visando desenvolver alfabetização para jovens e adultos, por meio de programas de rádio. Em 1961, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), empenhou para expandir o MEB para todo o Brasil, sendo assim oficializado. (ARAGÃO, 2010). Em 1941 surge o Instituto Universal Brasileiro oferecendo cursos profissionalizantes, o qual já formou milhões de pessoas e até os dias atuais possui alunos.

Em 1947 o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e o Serviço Social do Comércio (SESC) criam a Universidade do Ar para oferecer cursos comerciais por meio do serviço radiofônico. Os alunos liam e respondiam os exercícios nas apostilas, tinham ajuda de monitores e as aulas eram transmitidas pelo rádio. Até hoje o SENAC promove cursos profissionalizantes na modalidade a distância. Em 1970 o governo obriga as emissoras de rádio e transmitirem gratuitamente programas educativos, semanalmente.

Através da televisão era transmitido um programa chamado *Telecurso 2000* com o apoio da Fundação Roberto Marinho. Segundo Saraiva (1996), era e ainda é, um programa de televisão transmitido pela Rede Globo e pela TVE, os alunos assistiam ao programa e adquiriam o material impresso em bancas de jornal. Com o apoio Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e do Serviço Nacional da Indústria (Sesi) ofertou cursos profissionalizantes.

Chegando em 1979 os autores relatam que foi chegada a hora de inserir a EaD no ensino superior. A Universidade de Brasília – UnB foi a primeira instituição a ofertar cursos superiores, com auxílio de jornais e revistas em 1989 é lançado o Brasil EaD. Mais tarde em 1992 é criada a Universidade Aberta de Brasília.

Em 1991, a Fundação Roquete Pinto, a Secretaria Nacional de Educação Básica e as Secretarias Estaduais de Educação implantaram o Programa de Atualização de Docentes das quatro séries iniciais do ensino fundamental e alunos dos cursos de formação de professores. Na segunda fase, o projeto ganhou o título de “Um salto para o futuro”.

Vale ressaltar que a Educação à Distância no Brasil só foi normatizada em 1996, pois é nesta data que foi criada pelo Ministério da Educação – MEC a Secretaria de Educação à Distância – SEED. Foi também assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

Ganhou força no ano de 2000 com a institucionalização da Rede de Educação Superior a Distância – UniRede na qual instituições públicas do Brasil se comprometeram a ofertar cursos de Graduação, Pós graduação e de Extensão de qualidade na modalidade EaD. Em 2000, um consórcio de dez universidades privadas e comunitárias cria a marca Universidade Virtual Brasileira (UVB.BR), para cooperação em desenvolvimento de plataformas tecnológicas comuns, produção de conteúdos para EaD. (ARAGÃO, 2010).

Posteriormente, em 2004, o MEC ofertou cursos de licenciaturas e capacitações para professores de escolas públicas, assim a partir dessas ações em 2005 foi criada a Universidade Aberta do Brasil – UAB que se trata de uma parceria do MEC com os estados e os municípios para ofertar cursos superiores a distância em localidades de difícil acesso. Ofereciam principalmente cursos de licenciaturas, em especial nas áreas do conhecimento que não possuem professores graduados, como é o caso das áreas Biológicas e exatas. Hoje a UAB não só oferece cursos de graduação, mas também gera emprego e renda para professores já graduados através do serviço de tutoria.

QUADRO RESUMO DAS CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DAS GERAÇÕES DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

	1ª Geração	2ª Geração	3ª Geração	4ª geração
	Ensino por correspondência	Tele-educação	Multimedia	Aprendizagem em rede
Cronologia	1833...	1970...	1980s...	1990s...
Representação de conteúdos	Mono-media	Multiplos-media	Multimedia interativo	Multimedia colaborativo
Distribuição de	Documentos impressos e	Emissões radiofônicas e televisivas	CD-ROMs e DVD recorrendo ao	Páginas Web distribuídas em redes telemáticas. Ficheiros multimedia disponíveis por

conteúdos	recorrendo ao correio postal	e distribuição de áudio e/ou vídeos cassete.	correio postal	FTP (File Transfer Protocol) através da internet.
Comunicação professor/aluno	Muito rara	Pouco frequente	Frequente	Muito freqüente
Comunicação aluno/aluno	Inexistente	Inexistente	Existente mas pouco significativa	Existente e significativa
Tecnologias (predominantes) de suporte à comunicação	Correio postal	Telefone	Telefone e correio eletrônico	Correio eletrônico, fóruns de discussão, conferência por computador
Modalidades de comunicação disponíveis	Assíncrona com elevado tempo de retorno	Síncrona, fortemente defasada no tempo e transitiva.	Assíncrona com pequeno defasamento temporal e síncrona de caráter permanente (com registro eletrônico).	Assíncrona individual ou de grupo, com pequeno defasamento temporal e síncrona individual ou de grupo e de caráter permanente.

Fonte: Gomes (2004, p. 162)

METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diante do percurso histórico percorrido pela Educação à Distância compreende-se que ela se apropria dos meios de comunicação para transmitir conhecimento, a saber, a carta com a comunicação escrita, o rádio com informações sendo transmitidas através do som, a televisão por meio do áudio e da imagem e atualmente o computador que via internet o aprendizado é levado para universitários que se encontra em locais distintos. A presença do professor se encontra separada geograficamente do aluno, ou seja, enquanto que este pode estar em casa assistindo suas aulas, aquele transmitem de um estúdio aula para estudantes de todo o país.

A Educação à Distância, modalidade de educação efetivada através do intenso uso de tecnologias de informação e comunicação, onde professores e alunos estão separados fisicamente no espaço e/ou no tempo, está sendo cada vez mais utilizada na Educação Básica, Educação Superior e em cursos abertos, entre outros. (ALVES, 2011, p. 01)

As aulas são transmitidas uma vez por semana, ou uma vez por mês (depende da instituição) e o aluno pode optar em assisti-la no Polo de sua Universidade ou se possuir acesso a internet em casa, de sua residência poderá assistir às aulas. O aluno no momento das explicações pode interagir com o professor por meio do *chat* que se encontra na sua plataforma virtual ou no momento posterior pode marcar um encontro na rede para que aconteça um bate-papo e as dúvidas sejam sanadas, isso recebe o nome de Tutoria *online*. Além disso, o Tutor também disponibiliza o seu e-mail para que os alunos também possam enviar as suas dúvidas, relatórios e trabalhos para correção ou entrega de atividades avaliativas. Este processo interativo e de construção progressiva do conhecimento na EaD, baseia-se no construtivismo, defendido por Piaget e Vygotsky. O construtivismo concebe o conhecimento como um processo contínuo de construção, invenção e descoberta por parte do aluno, ressaltando a importância de sua interação com os objetos e os outros seres humanos.

Salienta-se ainda que as aulas nos Polos são transmitidas através de uma conexão via internet de alta velocidade, projetadas num retroprojetor conectado a um computador e o áudio é transmitido numa caixa de som amplificada, tudo monitorado pelo Tutor local, pois assim uma turma de cerca de 40 (quarenta) alunos possa assistir as explicações e em caso de

dúvidas cada um possa interagir com os colegas, com o Tutor e este com o professor através do envio imediato do questionamento por meio do chat.

Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (GUAREZI, 2009, p.20).

Ao final de cada módulo, unidade ou semestre é necessário que o aluno realizem as suas provas e isso é feito no Pólo da cidade em que ele reside, tendo o acompanhamento de um Tutor local, que tenha experiência em Educação à Distância e seja graduado na área em que os alunos estejam estudando, ou seja, se a turma for do curso de Pedagogia, o tutor deverá ser formado na área.

As universidades EaDs também disponibilizam no portal do aluno **Fóruns** de debates que são encontros pré-agendados por ela para que os alunos possam se encontrar com o professor e com outros estudantes para debaterem sobre uma determinada temática. Como se fosse uma roda de conversa sobre um determinado assunto, mas o debate acontece por meio de postagem de opiniões, ou seja, um *chat*.

Em relação a trabalhos, relatórios e estágios curriculares, os quais são componentes avaliativos exigidos por universidades presenciais, estes também são cobrados pelas Instituições de Nível Superior EaDs. A única diferença é que a orientação ofertada ao aluno acontece de maneira em que o professor e o aluno não se encontram fisicamente e sim virtualmente, por meio da internet. O aluno também é obrigado a realizar atividades avaliativas, atividades extracurriculares, estágios, Trabalhos de Conclusão de Cursos – TCC e por fim em vez de entregá-los nas mãos do professor deverá postar na sua plataforma virtual, no prazo estipulado pela instituição, para que o professor tenha acesso e atribua notas fazendo assim parte da grade curricular e do histórico do aluno.

O perfil do universitário de ensino EAD é caracterizado por aquele sujeito que quer estudar, trabalhar e cuidar da família. São em sua maioria acima de 25 anos, os quais procuram ter um diploma de nível superior para conseguir um emprego melhor, outros não possuem poder aquisitivo para pagar uma faculdade presencial ou para saírem da cidade em que residem, pois onde mora a única instituição que possui é na modalidade à distância. Tem aqueles também que há muito tempo pararam de estudar e querem entrar na universidade para

melhorar de vida, como por exemplo, pais de família ou pessoas de meia idade que querem atualizar conceitos, regras e opiniões.

Tem-se como um fato dado que os alunos que estudam on-line são adultos, pois essa espécie de aprendizagem, que se dá em qualquer lugar e a qualquer hora, permite-lhes continuar trabalhando em turno integral sem deixar de também dar atenção à família. O aluno on-line “típico” é geralmente descrito como alguém que tem mais de 25 anos, está empregado, preocupado com o bem-estar social da comunidade [...] (PALLOFF & PRATT, 2004, p.01)

É importante ressaltar que o aluno virtual possui uma liberdade em organizar o seu tempo de estudo de acordo com a sua disponibilidade de horário, ou seja, as aulas são gravadas e ele quando muito ocupado pode assisti-la no período de folga dos trabalhos ou nos finais de semana, pode também rever a aula em caso de não entendimento do conteúdo, pois as aulas são gravadas e ficam disponibilizadas no portal do aluno.

A EaD é uma modalidade de ensino que cada vez mais está se destacando no cenário atual, principalmente porque se adapta à diferentes realidades dos alunos que procuram formação mediante este meio. Não se trata de uma forma facilitada de conseguir títulos, muito menos de formação de baixa qualidade. Trata-se de um sistema que atende as necessidades de um público específico e está atingindo cada vez mais segmentos. (FARIA & SALVADORI, 2010, p.16).

Por outro lado, o aluno deve ter um comprometimento consigo mesmo, pois trata-se de uma modalidade de ensino em que o aluno deve ter autonomia em seus estudos e responsabilidade em buscar orientações do Tutor presencial e *online*, uma vez que não há cobranças por partes deles, ou seja, o aluno é que deve ir ao encontro da aprendizagem. É um ensino de qualidade, mas para que o profissional esteja bem qualificado o esforço maior depende dele. Em apenas um dia de aula não é suficiente para que o universitário absorva os conteúdos, é preciso que ele leia o material, participe dos Fóruns de debates, responda **questionários**, realize atividades extracurriculares e realize pesquisas, pois o ensino EaD pode parecer fácil, mas caso o estudante não tenha autonomia e dedicação se torna mais complicado se tornar um profissional de qualidade.

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O mundo contemporâneo caracteriza-se por economias globalizadas, avanços tecnológicos que, conseqüentemente transformam a sociedade, o trabalho, as relações interpessoais, a educação. Vive-se um tempo marcado pela complexidade, pela aceleração das mudanças. Denomina-se ainda “sociedade da informação” em que a convivência explosiva com o computador, a internet e as telecomunicações, dinamiza o agir da humanidade. (SILVA, 2003).

Assim, a tecnologia, conceituada em sentido amplo, como processo “criativo em que o ser humano utiliza de recursos materiais e imateriais ou os cria a partir do que está disponível na natureza e no seu contexto [...] a fim de encontrar respostas para os problemas”. (LIMA JÚNIOR, 2003, p. 12). Assim, um lápis, um caderno, um veículo, um livro, um celular, podem ser considerados tecnologias.

No que tange as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), Lévy (1993) destaca que elas são tecnologias intelectuais, pois são capazes de fazer conexões artificiais objetivando imitar o processo reticular da inteligência humana. O computador, por exemplo, não é apenas uma máquina, mas é um artefato que faz parte de evolução da humanidade e pode contribuir de forma benéfica. As relações que os indivíduos estabelecem com as tecnologias são variadas e interferem na maneira de solucionar problemas, atender a necessidades, aprender, comunicar, ensinar, pensar, construir o conhecimento e de comunicá-lo aos demais, interferindo até na formação da identidade, na subjetividade. A interatividade, a democratização do saber, são elementos fundantes na prática pedagógica educacional.

COMUNIDADES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM (CVA)

Estas CVA popularizaram-se a partir do século XX, relacionadas diretamente com o advento das novas TICs. Possibilitam novas formas de convivência coletiva por meio da interconexão remota e são ambientes facilitadores da aprendizagem, por conta das atitudes colaborativas e cooperativas de seus participantes e aos fluxos de saberes individuais e coletivos que integram, em rede. Diz respeito ao compartilhamento e integração, de maneira *online*, de experiências, expectativas, discursos, valores, procedimentos e interesses, de determinado grupo, em que o indivíduo é livre para escolher se deseja participar ou não. (ARAGÃO, 2010).

O trabalho colaborativo faz com que a pessoa seja responsável pela sua aprendizagem e também pela aprendizagem daqueles que compõem seu grupo, pois o conhecimento é

construído por meio de discussões, reflexões e tomadas de decisões de forma **coletiva e colaborativa**. (VALENTE, 2005). Na educação escolar ou universitária, os suportes de base digital (programas de computador, internet, ferramentas, redes sociais) possibilitam uma nova relação com o saber, através do potencial para produção, armazenamento e disseminação de diversas formas de conhecimento. “Esses ambientes de rede apresentam abertura à descoberta, à pesquisa e experimentação no âmbito individual e coletivo”. (ARAGÃO, 2010, p. 19). Neste contexto salienta-se a relevância da EaD *online*, ou seja, por meio da internet, da teleconferência. Na EaD *online* evidencia-se a interatividade, em que os dispositivos de acesso devem ser os mais abertos possíveis e construa-se um gama de relações baseada nas produções grupais de conhecimento.

CIBERCULTURA

Para Aragão (2010) cibercultura é a forma sociocultural que advém de uma relação de trocas entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias de base microeletrônicas surgidas na década de 70, graças à convergência das telecomunicações com a informática.

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

Virtual origina-se do latim medieval *virtualis* (*virtus*), significando força, potência e assim a palavra virtual é utilizada, geralmente, para representar algo que não existe, que não é real. Nesse sentido, entende-se ambiente virtual como “um espaço fecundo de significação onde seres humanos e objetos técnicos interagem potencializando assim, a construção de conhecimentos, logo a aprendizagem” (OKADA; SANTOS, 2004, p. 2). Pode, então, ser considerado um ambiente virtual, todo espaço fecundo de significado disponível na rede internet, onde existem interação e produção do conhecimento.

Logo, o tema Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é muito comum nos debates educacionais, sobretudo quando se relaciona educação e tecnologia. Fala-se muito em inclusão digital. Existem os AVAs gratuitos e os que são pagos. Eles Surgiram na rede a partir das comunidades criadas por indivíduos com interesses diversos.

Nos AVAs é possível a comunicação **síncrona** e **assíncrona**, em que as interações entre os participantes podem ocorrer perante diferentes perspectivas comunicacionais, a saber: comunicação um-a-um, comunicação de um-todos e comunicação todos-todos.

A comunicação **síncrona** é simultânea, ou seja, ocorre ao mesmo tempo. As mensagens que o indivíduo emite são imediatamente recebidas e respondidas por outros sujeitos. Tem-se como exemplo: videoconferências, MSN, chat, salas de bate-papo. Na comunicação **assíncrona** ocorre o oposto da síncrona. Logo, a mensagem que é produzida por um sujeito é recebida e respondida mais tarde por outros. Exemplo disso: curso por correspondência, e-mail, fórum.

MOODLE

Trata-se de um *software* livre *open source* (código aberto) pacote em que a base filosófica é definida pelos princípios construtivista e sócio-interacionista, cujo processo de mediação pedagógica é dialógico. Foi criado em 2001 pelo educador e cientista computacional Martin Dougiamas. Com evidência em programadores e acadêmicos da educação, constitui-se em um sistema destinado a criação de comunidades *on-line*, em ambientes virtuais voltados para a aprendizagem colaborativa. (ARAGÃO, 2010). Existem muitas ferramentas no moodle, dentre as quais podem ser mencionadas: fórum, diário, chat, wiki, tarefa, questionário.

Fórum: Permite a configuração de ações a serem executadas pelos participantes do curso. Cabe a cada equipe de trabalho definir se os alunos serão ou não assinantes. Fomenta a discussão de temáticas relativas ao curso, o debate entre os participantes, reflexão sobre um tema de estudo, com postagem de ideias plurais.

Diário: Ferramenta usada para a produção individual, com acesso restrito ao professor e ao aluno/autor, com vistas a produção individual de artigo, memoriais, diálogos particulares do aluno com o professor.

Chat: Conhecido também como bate-papo permite a comunicação síncrona, possibilita o esclarecimento de dúvidas, discussões e criação de vínculo. Todos podem contribuir com as discussões.

Wiki: Ferramenta assíncrona colaborativa. É possível a construção coletiva de diferentes tipos de textos por vários autores, utilizando um navegador de internet. Os autores do texto podem trabalhar juntos em páginas da web, acrescentando ou alterando seu conteúdo.

Tarefa: Trata-se de uma atividade a ser desenvolvida pelo participante de um curso, podendo ser feita em tanto no espaço virtual ou fora dele (utilizando word, excel, power

point), desde que seja enviada (postada) no AVA. As tarefas são vistas apenas pelo autor e pelo docente.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Diante do contexto abordado, que os ambientes virtuais, espaços coletivos, podem contribuir para a produção e disseminação de informações e conhecimentos. Logo, a Educação à Distância pode ser compreendida como uma modalidade de grandes potencialidades, com vistas a democratizar o conhecimento, reduzindo desigualdades sociais.

No que se refere a informática e as TICs, ressalta-se que o papel delas não é substituir o homem, mas promover a construção de coletivos inteligentes. Neste âmbito, as potencialidades sociais e cognitivas individuais poderão desenvolver-se e ampliar-se reciprocamente. É possível, ainda, que estes artefatos, estas tecnologias, estas ferramentas todas, potencialize práticas pedagógicas inovadoras grupais para a construção do conhecimento colaborativo.

Nas últimas décadas o debate sobre a EaD tem se fortalecido, bem como a ampliação de vários cursos nesta modalidade educacional é bem comum. Tem favorecido a manipulação do espaço e do tempo, de maneira favorável á educação, haja vista que o aluno estuda onde e quando quiser e puder. O aluno se auto programa almejando conciliar seus afazeres, seu tempo de trabalho, com seu tempo de estudo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lucineia. **Educação à distância: conceitos e história no Brasil e no mundo.** Universidade Federal do Rio de Janeiro: 2011. Disponível em http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf. Acessado em 10/01/2014.

ARAGÃO, Cláudia. Comunidades virtuais de aprendizagem. 2 ed. Salvador: UNEB/ EAD, 2010.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 20 dez. 2018.

FARIA, Adriano Antonio; SALVADORI, Angela. **A Educação a Distância e seu Movimento Histórico no Brasil**. Revista das Faculdades Santa Cruz, v. 8, n. 1, janeiro/junho 2010.

GOMES, Silvana Guimaraes Silva. **Evolução Histórica da EAD**. e-Tec Brasil – Tópicos em Educação a Distância, Disponível em: <http://ftp.comprasnet.se.gov.br/sead/licitacoes/Pregoes2011/PE091/Anexos/Eventos_modulo_I/topico_ead/Aula_02.pdf> Acesso em: 31 jul. 2018

GUAREZI, Rita de Cássia Menegaz; MATOS, Márcia Maria de. **Educação a distância sem segredos**. Curitiba: Ibplex, 2009.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

LIMA JÚNIOR, Arnaud Soares de. Tecnologias inteligentes e educação: currículo hipertextual. Rio de Janeiro: Quartet; Juazeiro, BA: FUNDESF, 2005.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD: a Educação a Distância hoje**. 1. ed. São Paulo: Pearson. 2007.

MARCONCIN, M. A. **Desenvolvimento histórico da Educação a Distância no Brasil**. Disponível em: <<http://www.followscience.com/account/blog/arti-cle/106/desenvolvimento-historico-da-educacao-a--distancia-no-brasil>>. Acessado em 10/01/2014.

OKADA, Alexandra Lilavati Pereira. & SANTOS, Edméa Oliveira dos. **Comunicação Educativa no Ciberespaço**: utilizando ferramentas gratuitas. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n.13, p.161-174, set./dez. 2004.

PALLOFF, Rena M; PRATT, Keith. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Tradução: Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RODRIGUES, Marla. **Universidade Aberta do Brasil**. Disponível em: <<https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/ensino-distancia/universidade-aberta-brasil.htm>>. Acessado em 30/07/2018.

SANTOS, P. SEED – **Secretaria de Educação a Distância**. Disponível em: <<http://www.moodle.ufba.br/mod/forum/discuss.php?d=11962>>. Acessado em 10/01/2015.

SARAIVA, Terezinha. **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL**: lições da história. Revista em Aberto, Brasília, v.16, n.70, p 17-27, abr./jun. 1996. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2076/2045>>. Acessado em 30/07/2018.

SILVA, Marco.(org) **Educação online**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

VALENTE, Vânia Rita de Menezes. **A formação de professores para Tecnologias da Informação e comunicação no processo pedagógico**: caminhos percorridos pela Rede Municipal de ensino de Salvador. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade. Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador, 2005.